

**“ANNOS OU ANOS”:
ESTUDO DAS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS
EM DOCUMENTOS MANUSCRITOS
DO ACERVO DE MONSENHOR GALVÃO⁴⁹**

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)

daiannaquelle@hotmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

rcrqueiroz@uol.com.br

1. Introdução

O projeto “Documentação de Feira de Santana: um trabalho linguístico-filológico” tem como *corpus* os documentos manuscritos que pertencem ao Acervo de Monsenhor Galvão, localizado na Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, a qual está situada no Museu Casa do Sertão – órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A partir deste projeto desenvolveram-se vários trabalhos, dentre os quais se tem a publicação do livro: *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*, publicado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2007) e organizado pela Prof^a Dr^a Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz. Salienta-se que este livro foi um dos resultados do referido projeto de pesquisa em sua primeira etapa.

Durante o desenvolvimento do projeto, os pesquisadores editaram os documentos relativos ao período compreendido entre os séculos XIX e XX. No entanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a análise das variações grafemáticas encontradas em dois documentos já editados – uma Certidão de Doação de Bens e uma Declaração de Vendas. A partir do levantamento das lexias, a análise dos dados demonstrou diferentes ocorrências gráficas e, para melhor explaná-las, foram feitos alguns agrupamentos: Grupo 1: das vogais orais; Grupo 2: das vogais nasais; Grupo 3: das consoantes simples; Grupo 4: das consoantes geminadas; Grupo 5: das variações gráficas de uma mesma palavra; Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos.

⁴⁹ O desenvolvimento deste trabalho ocorreu a partir da atividade de bolsista de iniciação científica PIBIC-CNPq.

2. *A ortografia, a oralidade e as variações grafemáticas*

A língua, nas modalidades escrita e oral, desde os primórdios, apresenta uma fonte inestimável de memória, pois é através daquela que o homem registra suas ações, se comunica, entre outros feitos. Sabe-se que as línguas não são estáticas, sendo isso mais perceptível em sua modalidade oral, uma vez que na modalidade escrita respeita-se mais aquilo que foi padronizado como correto.

No *corpus* do trabalho, o registro dos escrivães – representantes neste caso da voz dos oficiais e dos solicitantes dos documentos notariais, verifica-se que quando aqueles escreviam, grafavam as palavras de acordo com as suas próprias noções de letramento, bem como de acordo com o que ouviam dos indivíduos envolvidos durante o registro dos fatos.

Levando-se em consideração o que foi dito anteriormente, analisa-se que a escrita está intimamente ligada à linguagem oral, uma vez que o sistema de escrita é formado a partir da união entre sons e significados que compõem o signo linguístico (SILVA, 2009, p. 18). Sabe-se que no campo da ortografia, faz-se necessário relacionar som (plano fônico) e grafia (plano escrito da representação da língua). (RODRIGUES, 2005, p. 1)

Sónia Rodrigues (2005), em se tratando dos planos fônico-co/fonético e gráfico da língua, destaca que:

No estudo da evolução fonética da língua, a partir de palavras em que ocorram processos de evolução fonética, intervêm noções como as de produção e classificação dos sons da fala, relações de proximidade e distância dos fonemas da língua e de processos fonológicos (inserção, supressão e alteração de segmentos, metátese). Quanto a relações lexicais, como a homofonia e a homografia, intervêm noções como a da relação escrita / som (a realização de alguns sons através de diferentes formas gráficas. Na compreensão dos recursos estilísticos de ordem fonética ou rítmica, como por exemplo a aliteração em [s], intervêm noções como relação escrita / som (a realização do som [s] através das grafias "s", "ss", "c" e "ç". No domínio da versificação, por exemplo, na rima, quando existem palavras com terminações gráficas idênticas mas que não rimam entre si, como "cego" e "sossego", intervêm noções como as diferenças entre som e escrita e instrumentos como a transcrição fonética. (RODRIGUES, 2005, p. 1)

Sendo assim, visualiza-se nos documentos as interferências do plano fônico/fonético e gráfico da língua, como se percebe em: “Certifico a todos que a *prezente* certidão [...]” (Certidão de Doação de Bens, f.1r,

linhas 17-18). Correlacionam-se ocorrências como esta registrada nos documentos notariais estudados ao fato de que:

A tradição histórica da ortografia portuguesa é marcada por três períodos: (1) o fonético, que se inicia com os primeiros documentos redigidos em português e se estende até o século XVI; (2) o pseudoetimológico, que se inicia no século XVI e vai até o ano de 1911, quando se inicia o terceiro e último período denominado de moderno ou reformado. (FARIAS *et al.*, 2010, p. 97)

Partindo dos pressupostos citados, comprova-se que os documentos denominados de: Certidão de Doação de Bens, datada de 26 de março de 1881; e Declaração de Venda, datada de 3 de setembro de 1928 marcam o encontro entre dois períodos: o pseudo-etimológico, referindo-se à Certidão, no exemplo contido no fragmento: “Certifico a todos que a *presente* certidão [...]” (f. 1r, linhas 17-18); e o moderno, referindo-se à Declaração, no seguinte trecho: “E para seu titulo lhe passa a *presente* escriptura que vae por mim e por elle comprador assignada” (f.1r, linhas 19-21). Salienta-se também, nos documentos estudados, a existência de variações quanto à acentuação das palavras, como se vê em “*Heroica* Cidade da Cachoeira” (f. 1r, linha 12) e “quatro mil *reis*” (f. 2r, linhas 2 e 3), constantes da Certidão de Doação de Bens; em contrapartida, vê-se um uso maior das palavras acentuadas na Declaração de Vendas, uma vez que uma das características principais do período moderno foi a introdução profunda de acentos, a exemplo tem-se: “cuicoenta mil *réis*” (f. 1r, linha 14). Portanto, através do estudo do *corpus*, são perceptíveis algumas ocorrências e variações gráficas, as quais seguem apresentadas em quadros, de acordo com os grupos estabelecidos e mencionados anteriormente na Introdução.

3. *Categorização gramática do corpus*

3.1. **Grupo 1:** das vogais orais

Certidão de Doação de Bens

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
Paraguay	f.1r – linha 10	Substituição do grafema <i> pelo grafema <y>, porque ambos representam o mesmo fonema /i/	“[...] com a Medalha da Campanha Geral do <i>Paraguay</i> [...]”
Ley	f.1r – linha 11		
Seo	f.1r – linha 12	Substituição do grafema <u> pelo grafema <o> indicando uma variação grafonética.	“[...]Heroica Cidade da Cachoeira e <i>seo</i> termo; [...]”

Quaes Vae	f. 1r – linha 22 f. 2r – linha 22 f. 2r – linha 26 (Certidão de Doação de Bens) / f. 1r – linha 20 (Declaração de Vendas)	Substituição do grafema <i> pelo grafema <e> indicando uma variação grafonética.	“[...] entre os <i>quaes</i> um acordam da relação do suplicante Emigdio Damasseno Passos [...]”
testimunha testimunho	f. 1v – linhas 17-18 f. 1v – linha 21	Substituição do grafema <e> pelo grafema <i> indicando uma variação grafonética motivada pela interferência da oralidade.	“[...] Como <i>testimunha</i> Dionizio José de Cerqueira [...]”
couza	f. 2r – linha 18 f. 2r – linha 26	Substituição do grafema <i> pelo grafema <u> indicando uma variação grafonética.	“[...] nem declarava outra alguma <i>couza</i> [...]”

Declaração de Venda

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
Jacuhype	f. 1r – linha 23	Substituição do grafema <i> pelo grafema <hy>, porque ambos representam o mesmo fonema /i/	“[...] Riachão do <i>Jacuhype</i> 3 de Setembro de 1928”
Chapéó	f. 1r – linha 7	Substituição do grafema <u> pelo grafema <o> indicando uma variação grafonética.	“[...] antiga estrada do Morro do <i>Chapéó</i> [...]”

3.2. Grupo 2: das vogais nasais

Certidão de Doação de Bens

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
Achão	f. 1r – linha 19; f. 2r – linha 20	Uso do ditongo nasal <ão> no lugar de <am>, usado atualmente, representando a realidade oral	“[...] que no meu poder e cartório se <i>achão</i> diversos papéis[...]”

3.3. Grupo 3: das consoantes simples

Certidão de Doação de Bens / Declaração de Vendas

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
prezente freguezia	f. 1r – linha 18 f. 2r – linha 24 f. 1r – linha 32	Substituição do grafema <s> pelo grafema <z> em posição intervocálica e em posição final, porque ambos representam o fo-	“Certifico a todos que a <i>prezente</i> certidão [...]”

rezolvemos	f. 1r – linha 32	nema /z/. Tal variação se dava por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas, a este fenômeno denomina-se: exemplos de variação gráfica livre.	
valioza	f. 1r – linha 11		
couza	f. 2r – linha 17 f. 2r – linha 26		
mez	f. 2r – linha 31		
Jezus	f. 2r – linha 34		
Fasenda (Declaração de Vendas)	f. 1r – linha 4		
emfim	f. 1r – linha 8	Substituição do grafema <m> pelo grafema <n> porque ambos possuem o traço de nasalidade	“[...] <i>emfim</i> praticando todos os actos [...]”

3.4. Grupo 4: das consoantes geminadas

Certidão de Doação de Bens / Declaração de Vendas

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
Tabellião commercio anno accordam supplicante delle sello alludido (Declaração de Vendas)	f. 1r – linha 10 f. 1r – linha 11 f. 1r – linha 21 f. 1r – linha 22– 23 f. 1r – linha 23 f. 1r – linha 26 f. 2v – linha 2 f. 1r – linha 15	Presença de consoantes geminadas, por conta da influência pseudoetimologizante, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	“[...] <i>Tabellião</i> publico, do judicial na ley[...]”

3.5. Grupo 5: das variações gráficas numa mesma palavra

Certidão de Doação de Bens / Declaração de Vendas

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
prezente	f. 1r – linha 18; f. 2r – linha 24 (Certidão de Doação de Bens)	Alternância entre os grafemas <z> e <s> porque ambos podem representar o mesmo fonema em posição intervocálica /z/, uma vez que as vogais sonorizam a consoante surda, além disso, a variação se dava por conta da confusão estabelecida em	“[...] a todos que a <i>prezente</i> certidão [...]”
presente	f. 1r – linha 20		

	(Declaração de Vendas)	relação às regras ortográficas.	
assignados (Certidão de Doação de Bens)	f. 1r – linha 19	Alternância entre os grafemas <[ss] e <s> em posição pré-tônica por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas	“Dizemos abaixo <i>assignados</i> marido e mulher [...]”
assignada (Certidão de Doação de Bens)	f. 2r – linha 27 f. 2v – linha 4		
assignada (Declaração de Vendas)	f. 1r – linha 21 f. 1r – linha 29		
Jacuípe (Certidão de Doação de Bens)	f. 1v – linha 14	Alternância entre os grafemas <i> e <hy> pois o grafema <i> podia ser representado pelos grafemas <i>, <y> ou <h> ainda no período fonético, e como no período pseudoetimológico retomou-se o aspecto etimológico das palavras, era comum encontrarem-se palavras grafadas com <y> e <h>. Salienta-se que a presente variação se dava por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas.	“[...] freguezia de <i>Jacuípe</i> , vinte seis de Março [...]”
Jacuhype (Declaração de Vendas)	f. 1r – linha 23		
testimunha / testimunho (Certidão de Doação de Bens)	f. 1v – linhas 17-18 f. 1v – linha 21	Alternância entre os grafemas <e> e <i> motivada pela interferência da oralidade.	“Como <i>testimunha</i> Dionizio José de Cerqueira [...]”
testemunha (Declaração de Vendas)	f. 1r – linha 22		
			“[...] em presença das <i>testemunhas</i> abaixo firmadas.”

3.6. Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos

Certidão de Doação de Bens / Declaração de Venda

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
assignados (Certidão de Doação de Bens)	f. 1r – linha 2-19	Usam-se os grafemas <gn> no lugar de <n> por conta da influência do período pseudoetimológico, fenômeno conhecido como va-	“Dizemos abaixo <i>assignados</i> marido e mulher [...]”

assignada (Certidão de Doação de Bens)	f. 2v – linha 4 f. 2r – linha 27	riação etimologizante.	
assignada (Declaração de Vendas)	f. 1r – linha 21 f. 1r – linha 29		
signal (Certidão de Doação de Bens)	f. 1v – linha 22		
actos (Certidão de Doação de Bens)	f. 1r – linha 9	Usam-se os grafemas <ct> no lugar de <t> por conta da influência do período pseudoetimológico, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	“[...] praticando todos os <i>actos</i> de domínio [...]”
escripto (Certidão de Doação de Bens)	f. 2r – linha 19	Usam-se os grafemas <pt> no lugar de <t> por conta da influência do período pseudoetimológico, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	“[...] <i>escripto</i> de doação e conhecimento [...]”
subscripta (Certidão de Doação de Bens)	f. 2r – linha 27		
escriptura (Declaração de Bens)	f. 1r – linha 20		
Chisto (Certidão de Doação de Bens)	f. 2r. – linha 33	Usam-se os grafemas <ch> no lugar de <c> por conta da influência do período pseudoetimológico, fenômeno conhecido como variação etimologizante.	“[...] anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus <i>Chisto</i> [...]”

4. Estruturação dos documentos notariais

Os documentos manuscritos propiciam conhecer a língua em diversos períodos, trazendo à baila aspectos históricos, sociais, culturais, etc. A Certidão de Doação de Bens e Declaração de Vendas são documentos notariais que serviam como instrumento público de comercialização, uma vez que se registravam em cartório.

Nos documentos mencionados anteriormente, os tabeliães ou escrevães – oficiais públicos que redigiam os autos, termos de processo, atas, certidões e outros documentos públicos, registravam os dados solicitados.

A partir da leitura da Certidão de Bens viu-se que o tabelião Francelino do Vale Cabral prescreve a certidão datada de 26 de março de 1881 a pedido de Emigdio Damasseno Passos. Nesse tipo de documento, geralmente se vê algumas marcas textuais que evidenciam o tipo de texto, designadas na Certidão de Doação de Bens como:

4.1. Nome do suplicante, nome do escrivão, as bemfeitorias:

- a) *Certidão passada a pedido de Emegdio Damasseno Passos;*
- b) *Francelino do Valle Cabral Capitão honorario do Exercito, Cavalheiro de Ordem de Chisto, Condecorado com a Medalha da Campanha Geral do Paraguay, tabelião publico;*
- c) *fazenda denominada “Congo” situada nesta freguezia, rezolvemos por nossas vontades, a dar a metade dos terrenos a metade das bemfeitorias;*

4.2. Data de emissão, lugar onde é lavrada e a existência de testemunhas:

- a) *do anno de mil oitocentos e oitenta e um;*
- b) *nesta Heroica Cidade da Cachoeira, aos onze dias do mez de fevereiro anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e oitenta e seis.*
- c) *Como testemunha Dionizio José de Cerqueira Couto. Francelino Ribeiro Machado;*

4.3. Observação quanto à forma de quitação e sobre o recolhimento do imposto:

- a) *Transmissão de propriedade, quatro mil reis. A folhas cento nove do livro da receita do imposto supra fica lançadas a quantia de quatro mil reis pagou Emigdio Damasseno Passos, proviniente do imposto de um décimo de um por cento, correspondentes a reis quatro contos;*

4.4. Fecho do tabelião e assinatura:

- a) *Eu Francelino do // Valle Cabral. Escrivão que subscrevi // [e as]signei Com [...] por [...] [...] // Espera por mercê [...] // Francelino do Valle Cabral Segefredo Ataliba Galvão // Pago 400 reis do sello de folha 2. Cachoeira, 11 de Fevereiro de 1886. Cabral. // Cachoeira, 11 de Fevereiro 1886 // Valle Cabral.*

Já no documento, Declaração de Venda, datado de 3 de setembro de 1828, vê-se que o escrivão Cosme Pereira faz o registro documental, no qual consta:

4.5. Nome do vendedor, nome do comprador, valor e descrição da comercialização:

- a) *Digo eu, Cosme Pereira da Mercês, abaixo assignado, que entre os mais bens possuo livre e desembargado de qualquer onus amigável ou judicial, bem assim uma posse de terra nos terrenos da Fazenda "Aguada Nova" deste Município, com centro e dez braças de largura com o comprimento que houver da antiga estrada do Morro do Chapéu para o Rio Saracajú; havidas por compra a Manoel Lino de Oliveira e por se achar livre e desembargada com[fo] acima fica ditoa referida posse de terra;*
- b) *Nesta data vendo-a como de facto vendida a tenho de hoje para sempre ao Senhor José Carneiro de Oliveira pelo preço de cuicoenta mil réis (50#000) que recebi pelo alludido comprador em moeda corrente;*

4.6. Data de emissão, lugar onde foi lavrado e a existência de testemunhas:

- a) *E para seu titulo lhe passa a presente escriptura que vae por mim e por elle comprador assignada, em presença das testemunhas abaixo firmadas. Riachão do Jacuhype 3 de Setembro de 1928*

4.7. Assinaturas do vendedor, comprador e testemunhas:

- a) *Cosme Pereira Mercês // José Carneiro de Oliveira // Como testemunha Joaquim Carneiro da Silva // Antonio Lopez de Souza*

4.8. Registro de Títulos e Documentos:

- a) *Apresentado para Registro e apontado sobre ¹⁶
nº de ordem 3522 no Protocolo A nº 2
Registrado sob nº 3218 no livro B-9 Registro Integral
Feira de Santana, 14 de janeiro de 19 56
O Oficial Edgard Erudilho Suzarte*

5. Considerações finais

Ressaltando-se que os documentos em estudo representam períodos distintos da ortografia portuguesa, verificam-se com extrema clareza as variações grafemáticas existentes entre os períodos em que foram lavrados os documentos. O estudo de tais documentos nos permite fazer conjecturas sobre a língua nas modalidades escrita e oral da época, bem como perceber a configuração textual de alguns documentos e as palavras que costumemente apareciam neles. Porém, o estudo não foi exaustivo, estudos etimológicos, lexicográficos podem ser feitos com o *corpus* a fim de se construir um melhor arcabouço acerca da ortografia da língua portuguesa no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria: UFSM, 1995.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1969.

ELIA, Sílvio. *Preparação à linguística românica*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto *et al.* A Escrita nos autos de querela do século XIX: do passado ao presente. *Cadernos do CNLF*, vol. XIV, n. 2, t. 1, p. 97-108, 2010. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/097-108.pdf>. Acesso em: 31 abr. 2011.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Caminhos do português: a memória da escrita preservada nos documentos. *Fólio – Revista de Letras*, Vitória da Conquista: UESB, v. 1, n. 1, p. 82-94, nov. 2009. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/7/18>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. *A escrita autobiográfica de Doutor Remédios Monteiro*: edição de suas memórias. Salvador: Quarteto, 2006.

RODRIGUES, Sónia Valente. Fonética e fonologia no ensino da língua materna: modos de operacionalização. *Encontro sobre Terminologia Linguística: das teorias às práticas*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 1-33, set. 2005. Disponível em: <http://web.letras.up.pt/srodrigues/pdfs/term_ling_actas.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2011.